O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira VALLEGA

N.º 290 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 20 de Janeiro de 1889* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 10 DE JANEIRO DE 1889

OS VENCEDORES

A Serpia deitou foguetes e tocou o hymno pela victoria que diz ter alcansado na eleição das commissões do recenseamento.

Tristissima victoria!

A todo o volume dos pulmões, vinha berrando desde ha mezes que o governo actual estava finalmente, irremediavelmente perdido no conceito do paiz e havia de caír fatal e vergonhosamente n'este janeiro.

N'esse—engano de alma ledo e cego—, desvanecida por esse sonho ridentissimo, a Serpia distribuira as pastas, e, de morrão acceso, os foguetes cuidadosamente escorvados, os figles e os trombones muito brunidos, emprasara o governo para a primeira occasião em que o povo tivesse de manifestar-se.

Aproveitava então todos os pretextos para verificar se os figles trovejavam afinados e fortes e se os foguetes eram dos verdadeiros, que estoiram como peças de artilheria. Assim no Porto, vae Arroyo vem Arroyo, (fallamos do *irrevogavel*). Arroyo arremette contra as *Novidades* e Arroyo sae da refrega bem escalavrado, (fallamos do que não se declarou irrevogavel), e os trombones da Serpia com os foguetes da dita apregoam o caso com enfurecido enthusiasmo à pasmaceira indigena, avida d'uma diversão qualquer, que faça rir.

N'essas expansões musicaes e pyrotechnicas, a Serpia ia temperando o seu jubilo e engordando o seu enthusiasmo, afeiçoando o seu gesto e adocicando a sua voz, para conclamar sua victoria na primeira batalha em que tivesse de encontrar-se com o governo.

Para isso maldizia d'este. Pela sua imprensa e pelos seus galopins fazia o governo auctor de muitos desvarios, esperdiçador da riqueza nacional e fauctor da ruina do paiz. Entretanto, quando não subiam os fundos publicos em progressão nunca vista, as finanças mantinham-se pelo menos em posição desafogada e prospera.

Por ultimo levantou furiosa celeuma a proposito do fallado embargo dos portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, accusando de traidor o governo, que hoje com ventura dirige os negocios do paiz.

Usou de todas as armas, das licitas e das illicitas, em campo aberto e nas encruzilhadas. Floreteou a calumnia e esguichou a insidia.

Assim armada, entrou com desmedida sanha na lucta. Se a terra, e o mar, e o mundo, não tremeram, deviam tremer; que a Serpia furibunda ameaçara destruir tudo, inclusive Carthago.

Fere-se o combate e, ainda não se tinha batido o ultimo cartucho, já a Serpia em desordem entoava victoria. Dera, em seu sonhar, um golpe profundo na vida do governo. O paiz dera-lhe, a ella Serpia, um grande voto de confiança; e assim manifestara desejos ardentes de collocar á testa da Fazenda Publica o decantado e sorumbatico financeiro de Canegas. Triumphava assim Manuel de Assumpção, o do *cavallo branco*, e João Arroyo, o do *cavallo omnipotente*, e,—porque não havemos de dizer tudo?—o Manuel José Aralla, o da egua baia.

Santo Deus!

Feita, porêm, a liquidação geral, apura-se uma derrota esmagadora, infligida nas hostes malavindas da opposição. Provou-se por ahi quanto a Serpia anda longe das boas graças do paiz. Em alguns concelhos a Esquerda dymnastica ganhou; pois a Serpia arrolava-os como seus na lista da sua victoria. D'ahi uma ralhação pouco exemplar das 2 comadres, que vieram mais uma vez confirmar publicamente que quem tem força no nosso paiz não é realmente nenhuma das fracções do partido regenerador.

Quando a Serpia blasonava de ter vencido em poucos concelhos, onde não tinha obtido ainda esse resultado, não dizia que perdera em outros, que tinham sido sempre seus baluartes. Perdeu a maioria em Gondomar e em Vallongo, para não fallarmos de outros concelhos, e ganhou por um só voto em Paredes; mas esta victoria do *rei* Guilherme bem está evidenciando o que o seu poder vae em assombrosa decadencia. O *monarcha* das melancias vae pesando cada vez menos na balança da confiança do seu *reino*; e, n'esse declinar apressado, está sentenciado a deixar as melancias para tractar das batatas.

Por esta victoria do excelso *rei* de Paredes, podemos conhecer da força da Serpia. Quando ella assim é nos seus reductos, considerados mais inexpugnaveis, que havemos de dizer d'ella no resto do paiz, onde a Serpia foi derrotada em quasi toda a linha?

Em todo o caso, porêm, damos lhe carta branca para apregoar a grrrande victoria. E' uma obra de misericordia consolar os tristes!

A CALUMNIA

Dizem algures as Sagradas Lettras que Deus enlouquece primeiro aquelles que quer perder. E assim é.

Esmagado o sr. Aralla, salvo seja, no seu poderio feito de *moliço* e sangue humano, perdido d'uma vez no conceito dos seus conterraneos, que abriram finalmente os olhos para lerem na sua administração d'elle desvarios e rapinagens, usou desde sempre, para arrogar-se força e importancia, fazer circular na sua gazeta local e nas gazetas estranhas que o applaudem, porque as sustentava com o nosso dinheiro, quando administrador do municipio, umas descabelladas calumnias, que nem vale a pena ir levantal-as da lama.

Ainda agora, por estes dias de paz podre, quiz mostrar ao paiz que tinha força, não sabemos onde.

Tinha de proceder-se à eleição da commissão do recenseamento eleitoral, onde elle poderia contar apenas com 9 votos. Não chegava, pois, a ter o nu-

FOLHETIM

FRAGMENTOS D'UM AUTO-POEMA

Ao entardecer, acinzenta-se de neve o ambiente. No ceu inteira paz: na terra pleno rufo de tambores para o lado do nascente. Manuel José salta da cama, sobresaltado e exclama:

Horror! Horror! Horror!
Ouço ruido p'r'ás bandas do nascente.
Parece que vem gente...
Vou ver. Ouço um tambor...

Desce arrastadamente, em ceroulas, casacão talar e chinelos de liga, e de caminho prosegue:

Mandei pelo suecco e fragateiro,
—dois tristes animaes, que benza-os Deus!—
annunciar aos *meus*
que estamos em janeiro,
em que o governo estoira, qual pandeiro...
São elles, pois, de certo.
Ouço cada vez mais o seu tambor.
Vêm vindo p'ra mais perto...

A custo soffreia a commoção. Cae um chinelo e elle deixa-o ficar. Prende-se-lhe uma fita da ceroula n'uma porta e elle inquieto:

Rapaz! Rapaz!

Responde Joaquim, o seu moço que cavalga a sua egua:

— Senhor!

Manuel José desesperado e impaciente:

Que barulho é esse p'r'a Ruella?
Acaso é gente nossa?
O governo caiu?...Porêm, cautella..,

Joaquim, sorridente, torcendo a carapuça entre as mãos, n'um ar de malicia boçal, responde gravemente:

São palhaços, senhor, que estão na Poça.

Manuel José, milagrosamente pensativo:

Palhaços?! Mas então suecco, fragateiro,
e toda essa cambada
andam a fazer troça,
em vez de apregoar ao mundo inteiro
a queda do governo desejada?
Pois em-que mez estamos?

Joaquim atalhando:

Em janeiro...

Manuel José exaspera-se, e reprehensivo:

Toma lá cinco reis, ó meu doutor!
Isso sei eu,
graças ao bom Deus, nosso Senhor!
Traz cá o meu penacho, o meu...o meu...

N'isto foge lhe a falla. Bate na testa. Passeia de lado para lado. Consulta o tecto.

Traz cá o meu penacho.
Quero vel-o,
admiral-o...
Anda, anda, corre, salta-me lá baixo,
e traz-me o *cifra*, aprompta-me o cavallo.
Quero ir para a Poça.
Has de chamar-te Sancho e não Joaquim.
Por entre a gente nossa
verás como figuro assim...assim...

Joaquim vae buscar o penacho. Manuel José, inchado de jubilo, monta n'uma vassoura e pula de canto a canto da sala.

(Continua).

Manuel José Aralla Bolseiro.

mero sufficiente de votos para alcansar sequer a minoria.

Por isso teve vergonha de comparecer na eleição,—elle, que outr'ora dispunha de quasi todas as votações! Não sabemos se essa resolução lhe nasceu do constante meditar nas coisas da vida, se é que elle usa d'esse nobre attributo humano, que se chama pensamento... As reuniões caladas, que promoveu a deshoras da noite no Matto-Grosso, nos dias visinhos da eleição da commissão do recenseamento, levam nos a induzir que algum correligionario, mais despido de illusões, o aconselhou a deixar-se ficar em casa, e não vir publicamente dar signal solemne de que o seu poder decresce quanto mais augmenta o seu reumatismo.

Devia ser assim; porque o orgulho do velho solitario d'aquella aba da Estrumada não se apagou de todo n'aquelle coração encabellado, aberto sempre a tyrannias e a desatinos.

Foi alguem, de certo, que lhe indicou o verdadeiro caminho.

Mas fosse ou não fosse, o sr. Aralla não appareceu. Bom proveito! Ora que não apparecesse pouco importa, o que importa è a razão que d'isso dá um correspondente de Aveiro para a *Gazeta de Portugal*.

Mente com quantos dentes tem o biltre, se ainda não se lhe gastaram de todo os dentes na sanha de morder na verdade, atassalhando-a. Diz da nossa pacata villa—que está em completa anarchia, perigando a vida de cada um, visto já ao principio do anoitecer atravessarem as ruas «grupos encapuchados e armados ate aos dentes»; e por fim dá como crime mysterioso a morte natural de Miguel Soares dos Reis, surprehendido por uma fulminante congestão.

Nunca a calumnia infamante teve como agora as honras da publicidade. O que o biltre de Aveiro pedia sabemos nós. Se cá estivesse e lhe dessem a correcção que o facto exige, não iria elle, de dentes anavalhados, mentir na *Gazeta*, como mentiu.

Quando não haja nada que dizer nada se diga; mas não se invente, e sobretudo não se invente calumnia, ainda a mais inoffensiva.

Appellamos para o *outro lado*. Sejam respeitadores da verdade, pelo menos. Critiquem, mas não insultem; censurem, mas não apedrejem; attaquem, mas não calumniem.

Desconceituam-se a si mesmos, por essa forma. Se não teem outros defensores mais acreditados que o tal biltre de Aveiro, calem-se então. Aos calumniadores, não se lhes impõe o respeito, quebram-se-lhes os dentes.

VERSOS E PROSAS

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Brr...Que frio, santo Deus! Não se pode ser velho por este frigidissimo inverno, em que tudo arrefece, e muito menos se pode ser aralla, quando se derretem pela neve os ultimos raios de omnipotencia offembackiana. E' que elle, o Grande, o Magnifico, o insigne Manuel José do Matto-Grosso nem pode vir ao sol, aconchegar-se, refestellar-se, saboreando esse delicioso conforto que é a ventura de todos os pobres, aos quaes Nosso Senhor nunca negou essa graça.

Um pedaço de sol?! Esta restea de alegria com que a alma se nos veste por estes dias claros, que a chuva generosamente nos deixa gosar por poucas vezes, porque será que o sr. Aralla (Manuel José) não vem fóra a colhei-a livremente, sem vergonha e sem receio, visto que, quando Nosso Senhor manda sol, o manda para os homens e para toda a casta de bichos, incluindo os fragateiros?

Agora, de mais a mais, os gatos encarrapitam-se pelos telhados, miando, miando, miando..Têm, ás vezes, languidos ronronamentos; outras, gritam como creancinhas rabugentas.

E' este facto curioso para que me lembro de chamar a philosophica attenção do sr. Aralla (Manuel José). Ergue sua senhoria as ventas para o ar, cavalgadas gravemente por uns oculos de muito alcanse; pregue os ouvidos, que as suas grandes orelhas protegem, na direcção d'onde veem os mios dos gatos; escorve-se com toda a paciencia precisa para uma larga e vantajosa investigação scientifica; e...ia para dizer que pensasse, se não me convencesse de que o pensamento é empreza superior ás suas forças.

Dizem-me, que, á hora em que os gatos ronronam pelos telhados amortalhados de luar e pulverisados de neve, sua senhoria reune no Matto-Grosso a sua *gente*, não sei se para jogar com ella o chincalhão ou para entretel-a com advinhas. Entre essa *gente* conta-se um pobre rapaz, triste idiota—coitadinho!—publicamente declarado, a quem Francisco Carrelhas chamava d'antes o—pequeno mais bonito da peninsula...

Ora aqui está uma excellente advinha, com que sua senhoria póde entreter a sua *gente*. Pois porque não lhe pergunta sua senhoria, mysteriosamente, com tom magestoso, n'essa gravidade ganhada em tantas excavações philosophicas, e com toda a sua sapientissima circumspecção: —porque miarão os gatos em janeiro?

Assombral-a-á, de certo, com este intrincado problemma. Porque está frio sabemos nós; mas porque miarão os gatos, rebolando-se nas alturas, por estas noites luarentas, d'um profundo silencio?

Estou d'aqui a ver a sua *gente*, n'uma d'essas reuniões mysteriosas no solar do Matto-Grosso, embasbacada, de ventas ao ar, interrogando os pregos do tecto, o olhar fixo, acotovellando-se deslumbrada pela sabedoria do *sabio*, summo dos summos sabios. Intrincado problemma, para que não farejam prompta solução! Em verdade, em verdade, o Grande, o Magnifico Manuel José nunca a embaraçara tanto. Lá deveras o governo em janeiro era-lhe empreza mais que facil; mas—porque miarão os gatos em janeiro?

Aqui é que *ella* torcia o rabo, entendendo-se por *ella* a *gente* do Manuel José Aralla, o Magnifico, o Grande.

Além de tudo o facto reveste-se d'uma momentosa gravidade tal que arrasta a desennovelar outras não menos respeitaveis considerações. Assim

— porque é que os gatos são gatos simplesmente, como os fragateiros são fragateiros?

—porque miam nos telhados, no silencio da noite, alagada de luar?

—porque miam em janeiro, mez destinado a grandes acontecimentos, ao amanho dos nabaes e á queda do governo?

Eis o motivo porque cada um sae da reunião, cabisbaixo, em ar de quem tenta pensar, caladamente, n'uma afadigada preoccupação.

Pois imaginam os meus leitores que n'essas reuniões mysteriosas, ultimamente celebradas no Matto-Grosso, se tem cuidado da queda do governo? Como andam alheios do dobar dos negocios vitaes n'esses concilios de heroicos sabios!

Coisa mais seria do que desmantelar o governo alli tem prendido a attenção; que o governo ha de caír, erguido como está em base de areia. Basta soprar-se-lhe. Queira o Manuel José, o Grande, o unico Magnifico, que o governo que é não será. Não cae hoje? Caírá amanhã. Não cae amanhã? Caírá além de amanhã?

Mas porque miam os gatos em janeiro?!

Esta é que é a ponderosa questão, de mais a mais para quem alcansou em seu tempo o diplomma de—pequeno mais bonito da peninsula...

Assim fica sabida a razão porque o Aralla (Manuel José) faz reuniões no Matto-Grosso por este mez frigidissimo de janeiro: os gatos miam...

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Importante—D'uma interessante correspondencia de Lisboa para o nosso collega *Campeão das Provincias* transcrevemos a seguinte noticia, que muito importa a este concelho. Diz o collega:

Já foi incumbido pelo ministerio da guerra o filho do sr. conde de Samodães de fazer o projecto e orçamento do novo quartel de infanteria 2 em Ovar. E é de esperar que por estes dias marche para esta villa uma força d'esse regimento para lá se proceder ao assentamento de praça e instrucção dos recrutas d'esse districto de recrutamento e reserva, o que é inquestionavelmente um avançado passo para o recrutamento regional.

Vê-se d'aqui que o governo não se descuida em levar por deante o notavel melhoramento com que vae dotar-nos.

Quanto aos reparos no edificio do Hospital vão já fazer-se. Para Hospital o sr. Huet de Bacellar, como representante de sua Ex.ma sogra, arrenda a sua casa, sita na rua dos Ferradores, por contracto que foi já celebrado por escriptura publica.

A casa é vasta, bem situada, em excellentes condições hygienicas, e, além de tudo, muito visinha do actual edificio, que serve ao Hospital.

Conselheiro Manuel Firmino—Foi na sexta feira, 18, o querido anniversario natalicio do veneravel e honrado velho, conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, que tantos serviços, e valiosissimos, tem prestado á causa do povo, do nosso districto principalmente.

Fez 65 annos o illustre e denodado benfeitor, que conta as boas acções pelos dias d'uma larga vida gloriosa. Cheio de annos e de importantes serviços prestados ao seu paiz, honrando-nos com sua generosa amizade, não podiamos deixar passar em silencio esta data brilhantissima, sem felicitarmos S. Ex.ª, desejando-lhe longos annos de muita ventura.

Aqui d'el-rei, peixotos!...—Dizem-nos que foi preso no Porto um tal Peixoto, por falsificar lettras.

Alto lá! Peixoto não é o Peixoto, palavra d'honra. Tracta-se de ladroeira, é certo; mas d'esta vez não gritaremos: —Aqui d'el-rei, *peixotos!*

Sinistro—Com esta epigraphe, conta o *Campeão das Provincias*:

«Deu-se no domingo passado um sinistro no caminho de ferro, no kilometro 260,200, proximo ao pontão do Pano, entre as estações de Oliveira do Bairro e Aveiro. Dois wagons carregados com travessas, que vinham do apeadeiro das Quintãs, impellidos com grande violencia, déram causa a que o comboio expresso n.º 17 soffresse um grande choque, por ter batido contra os referidos wagons. Houve grande panico entre os passageiros, e a machina n.º 10 ficou muito damnificada e os wagons em estilhas. O fiscal do governo, sr. Duarte da Silva, ficou gravemente ferido no rosto, e bem assim outros passageiros.

Deve-se ao machinista, o sr. Manuel da Silva, que se houve com uma coragem e perícia notaveis, o comboyo não ter sido precipitado do pontão, por que fez logo contra-vapor, e, não abandonando o seu posto, salvou a vida de todos. O sinistro retardou a marcha do comboyo, que chegou aqui muito atrazado.

A causa principal d'este lamentavel desastre, que podia ter muito mais funestas consequencias, foi a falta de pessoal nas Quintãs, pois apenas 2 homens andavam a manobrar com os wagons, que não poderam sustter no declive que a linha alli tem».

Vae melhor o nosso bom amigo, sr. Antonio Duarte da Silva, o que deveras estimamos.

Arrematação—No dia 24 do corrente vão á praça no governo civil d'este districto varios terrenos, sitos nos concelhos da Feira e Ovar, e pertencentes á Fazenda Nacional.

Honrosa nomeação—Diz o illustrado correspondente de Lisboa para o *Campeão das Provincias*:

«Foi nomeado 2.º official da direcção geral dos proprios nacionaes o sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, que ahi foi distinctissimo administrador do concelho d'Ovar. E' um despacho que honra o ministro que o fez».

Nós dizemos tambem que o despacho honra o ministro que o fez, vista a alta competencia do nomeado, que tantos e tão notaveis serviços tem prestado em commissões officiaes de alto valor.

Damos os nossos cordeaes parabens ao sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, assim galardoado pelos seus distinctos meritos.

A's fragatarices...—O *maluquinho* pegou-se em ameaças e assinadamente teima em não sair d'ellas. Teimoso como um burro, que é, e mau, porque é idiota!

Embalde o esporeamos!

Promette liquidar contas no tribunal. Mas para quando espera liquidal-as o *maluquinho*? Temos um juiz recto e justiceiro, que sabe punir direitamente todo o que andar desgarrado do verdadeiro caminho da justiça e do bem; sabe cortar abusos e castigar crimes.

Não tem, pois, o *maluquinho* melhor occasião para realisar as suas ameaças; ou espera por juiz de feição que lhe faça a vontade?

Se tem razão nas suas calumnias infamantes, porque não vem já ao tribunal confirmal-as solemnemente? Porque não se desamarra já das suas ameaças?

Emprazamos o *maluquinho* a provar as suas accusações, visto que agora tem bom ensejo para que se faça toda a justiça.

Venha, venha para cá. Desembuche à sua vontade, visto que não póde lavar-se da nodoa d'uma impudente roubalheira, pela qual foram prejudicados 47 interessados em reclamações de recrutamento militar.

Façam-se as contas já. Jogo franco, seu pandilha!

Sorteio militar—Foi já designado superiormente um novo dia para o sorteio dos mancebos recenseados definitivamente para o serviço militar no anno findo; é o dia 28 do corrente mez, como se vê do respectivo edital que publicamos na secção competente.

Aqui fica o aviso aos interessados.

Caminho de ferro—Contam varios collegas que, o sr. Frederico Pereira Palha, associado com alguns capitalistas de Lisboa, pediu concessão ao governo para construir, sem subvenção alguma, um caminho de ferro de via reduzida, que partindo de Esmoriz, na linha ferrea do norte, siga pela villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Sever do Vouga, Couto de Esteves, Oliveira de Frades, Vouzella e Vizeu, indo terminar na linha da Beira Alta, proximo de Mangualde.

Com muita reserva, reproduzimos esta noticia. A este assumpto voltaremos.

Avenida no Furadouro—Por ser melhorado o projecto da nova avenida na costa do Furadouro, o que carece da approvação superior, a construcção d'este melhoramento importante será arrematada em dia que for novamente annunciado e nós aqui indicaremos, quando o saibamos.

Pelas companhias vinicolas—A nossa Camara resolveu acompanhar as Camaras Municipaes do paiz e vae representar para que seja approvado o contracto celebrado entre o governo e a Real Companhia vinicola do Norte.

Assim interprata ella mais uma vez os sentimentos d'este Concelho, onde ha alguns importantes proprietarios de vinhas.

Honra lhe seja.

ANNUNCIOS

Extracto

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de sessenta dias, contados da publicação do segundo annuncio respectivo no Diario do Governo, citando os ausentes em

parte incerta, Antonio Pereira e Miguel da Silva, ambos de maior edade, e na pessoa do segundo d'esta o impubere seu filho Antonio, tambem auzente, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria d'Oliveira, ou Maria Valente da Silva, que è a mesma pessoa, moradora que foi no logar de Villarinho, freguezia de Vallega, d'esta comarca; e por editos de trinta dias são citados os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem, no mesmo inventario, os seus direitos, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 14 de janeiro de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito.

Salgado e Carneiro

O escrivão, 266

Francisco de Souza Ribeiro.

Extracto

1.ª publicação

Por este juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando o ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, Joaquim José de Pinho, solteiro, de maior edade, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria Roza de Pinho, que foi moradora no logar de Passô, freguezia de Vallega, d'esta comarca; e por editos de trinta dias são citados quaesquer credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 16 de janeiro de 1889

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão, 267

Francisco de Souza Ribeiro.

EXTRACTO

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do quarto officio Ribeiro, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Francisco José da Silva e mulher, que foram moradores no logar da Ervideira, freguezia de Vallega d'esta comarca, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 16 de janeiro de 1889.

Verifiquei 268

O juiz de direito;

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

EXTRACTO

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Valle, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o interessado José Dias Pinto, solteiro, maior, filho que ficou de Maria Dias e marido, Alexandre Dias Pinto, ausente em parte incerta, no Imperio do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua tia Luiza Francisca da Costa, casada que foi com Antonio Domingues Monteiro, e moradora no logar da Torre, freguezia d'Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento e os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 14 de janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito.

Salgado e Carneiro.

O escrivão, 269

Antonino Rodrigues do Valle.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 27 do corrente, por meio dia e à porta do tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio José d'Almeida, da travessa das Ribas, d'esta villa, se ha de proceder à arrematação dos bens seguintes:

Uma terra lavradia, sita em Loureiro, lemites da Ponte da Ilha, da freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em 448$000 rs. Outra terra lavradia sita em Corte de Boi, lemites da freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em 216$000 rs. Um bocado de pinhal, sito em Corte de Boi, da freguezia d'Ovar, avaliado em 25$500 reis e uma morada de casas altas com seu respectivo quintal, sita na travessa das Ribas d'esta villa, avaliada em 360$000 reis.

A contribuição de registro e as despezas da praça serão por conta dos arrematantes.

Por este são citados os credores incertos do inventariado para assistirem á arrematação, e deduzirem os seus direitos.

Ovar, 2 de janeiro de 1889.

Verifiquei,

O Juiz,

Cunha. 270

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

EDITAL

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara e da Commissão do recrutamento d'este Concelho d'Ovar:

Faço publico que o Ex.mo Conselheiro Governador Civil d'este districto, designou no uso das attribuições que lhe confere o art.º 35 do Decreto regulamentar de 13 de Outubro de 1888, publicado no *Diario do Governo*, numero 237 do mesmo anno, o dia 28 do corrente mez de Janeiro para se proceder ao sorteio dos mancebos definitivamente recenseados para o referido anno de 1888.

Em virtude do que n'esse dia pelas 9 horas da manhã e na sala das sessões Camararias a Commissão do recrutamento d'este concelho procederá ao referido sorteio com a assistencia dos parochos e regedores d'este concelho na conformidade do artigo 10 do citado decreto.

E para constar se fazem o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares publicos do costume, lidos às missas conventuaes das respectivas freguezias e publicado um n'um jornal da localidade, tudo em harmonia com o § unico do citado artigo.

Ovar, 17 de janeiro de 1889.

O Presidente da Commissão do recrutamento,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

271

CASA

José Carlos d'Oliveira, vende a sua casa, sita no largo do Chafariz, d'esta Villa. 272

Edital

A Commissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico que em desempenho do preceito do art.º 23 da lei de 12 de setembro de 1887 terá logar no dia 25 de Janeiro, na sala das sessões camararias pelas 10 horas da manhã, sessão publica para a inscripção no recenseamento militar e da armada, de todos os mancebos das freguezias de Arada e São Vicente, que estiverem dentro da edade legal.

Faz publico afim de que os interessados se apresentem na mesma sessão para prestarem quaesquer esclarecimento ou informação á mesma commissão.

Sala das sessões camararias da commissão do recrutamento do Concelho d'Ovar, 17 de Janeiro de 1889.

O Secretario interino,

273 Angelo Ferreira.

Edital

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 30 do mez corrente, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

A construcção da estrada da Torre de S. Vicente á Agoncida.

As condições para a sobredicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 10 de janeiro de 1889. E eu Angelo Ferreira, secretario interino, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente, 274

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

MARGENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

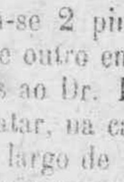
O antigo official do Farraia, sahiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 275

Agradecimento



Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel e D. Candida de Jesus de Mesquita Pimentel Zagallo, consignam, por este meio, depois de terem procurado cumprir particularmente este dever, um sincero protesto d'inolvidavel gratidão a todas as pessoas da Villa d'Ovar, que se tornaram crédoras do seu reconhecimento pelas manifestações de condolencia que lhes dirigiram; e, sobretudo, pela honrosa assistencia aos funeraes e officios religiosos, prestados a sua saudosa Sogra e Mãe, a Ex.ma Sr.ª D. Archangela Henriqueta Brandão Pinto Baldaia.

Porto, Largo da Lapa—12

12 de janeiro de 1889. 276

Vendem-se 2 pinhaes, um no Covello e outro em S. Jaão, pertencentes ao Dr. Fonseca.

Para tratar, na casa do sr. Silveira, do largo de S. Pedro, no dia 20 do corrente ao meio dia.

Tambem se vendem os pinheiros do Covello em separado, conforme o preço. 277

CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA

278

RELOJOARIA

279 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeita el publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios, Cronometros, Americanos Despertadores, de Nikel e de differentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

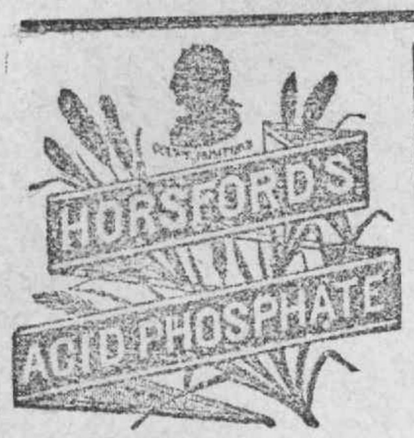
Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.mo Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem è muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES paaa desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 210 rs.
Encadernado.. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.os 18 e 20

—PORTO —

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado .. 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticaes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO FEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

---

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado . . . . 800 »

Livraria Portuense, editora — Rua do Almada—PORTO.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

---

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis
Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

INSTRUCÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias

1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis *(fortes)*.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820

illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos **brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os **brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **5$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 vol. primorosamente impresso em excellente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda á obra pelos preços de Coimbra.